

Bem estar de felinos domésticos: Uso de ferramentas animadas no combate ao estresse.

Autores: Bruno Lucca¹, Gelson Genaro²

^{1,2}Centro Universitário Barão de Mauá

¹bruluccs@outlook.com, ²gelson.genaro@baraodemaua.br

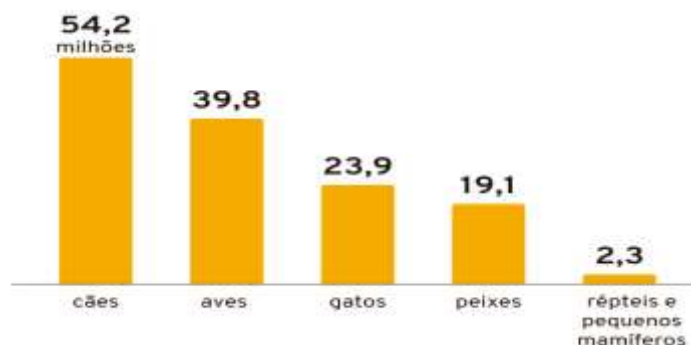
Resumo.

O estresse está ligado diretamente a problemas físicos e emocionais quando se trata de felinos, o enriquecimento ambiental pobre bem como situações novas ou desconhecidas podem levar esses animais a desencadear uma série de alterações fisiológicas nocivas

Introdução.

Felinos sempre desempenharam um papel importante na história da civilização humana (SCHOLTEN, 2017), sua domesticação é um exemplo disso, teve origem as margens do Rio Nilo, onde esses animais iniciaram um convívio próximo e desejado dos seres humanos, pois impediam que roedores invadissem locais de armazenagem de alimentos. Sabe-se que essa espécie tem como antecessor o *Felis silvestris* ou gato selvagem, suas diferenças genéticas são tão pequenas que não é possível identificar distinções anatômicas tão evidentes quanto se observa nos cães. Essas diferenças vão além de somente características físicas, o comportamento dos felinos domésticos também se aproxima dos seus antecessores, sendo muito independentes em relação à higiene, necessidade de atenção entre outros, segundo Scholten (2017) esse comportamento singular gera curiosidade, amor e até mesmo ódio por parte de seus tutores. Devido a esse comportamento independente, nos últimos anos têm se observado um maior interesse na procura de felinos para a adoção, dados do IBGE mostram que em 2018 no Brasil cerca de 23,9 milhões de gatos foram adotados, como mostrado no gráfico da figura 1 e no acumulado esse foi o animal que mais cresceu no número de adoções desde 2013, totalizando 8,1% de aumento (IBGE, 2019). Isso mostra a importância de se conhecer a espécie, sobretudo no que se refere ao seu bem-estar e a expressão de seu comportamento natural, já que devido a sua fisiologia os felinos são propensos a desenvolver estresse de forma aguda (SCHOLTEN, 2017), acarretando problemas a sua saúde se esse quadro prosseguir, como casos de lipidose hepática, cistite intersticial felina ou síndrome de Pandora, entre outras

Figura 1. População de animais no Brasil.



Fonte: IBGE. **Censo Pet: 139,9 milhões de animais de estimação no Brasil.** 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Objetivo.

Este estudo tem o objetivo de demonstrar a tutores, médicos veterinários e estudantes da área, sobre como lidar com felinos, abordando pontos como o seu comportamento normal, predatório e independente, além de formas de melhorar o bem estar desses animais em ambientes fechados, através do uso de ferramentas animadas, sejam elas, a relação com o próprio tutor, relação de felinos com outros felinos e também suas relações com outras espécies

Materiais e Métodos.

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, utilizando-se de vários bancos de dados, entre eles Scielo, Google acadêmico, além de teses de mestrado, doutorado, trabalhos de conclusão de curso, revistas de circulação nacionais e internacionais, como o Journal of Feline Medicine and Surgery

Revisão Bibliográfica.

Conceito de bem-estar.

O conceito de bem estar animal passou por significativas mudanças ao longo dos anos, segundo Henzel (2014), o debate sobre o tema teve origem com o lançamento do livro Máquinas-

Animais (Animal Machines) em 1964, tendo autoria de Ruth Harrison, nesse livro era apontado que na época grandes indústrias de produtos de origem animal, tratavam os mesmos como máquinas inanimadas e não como seres vivos. O bem estar animal deve ser capaz de estabelecer prontas relações com outros conceitos, relacionados ao indivíduo no momento em que ele é estudado, tais como, necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, sentimentos, dor, medo, estresse e saúde (BROOM, 2004). Através dessas discussões surge o conceito das 5 liberdades animais, são elas (HENZEL, 2014):

1. **Livres de fome e sede** – Deve-se ter livre e pronto acesso a água fresca e uma dieta equilibrada.
2. **Livres de desconforto** – Fornecendo abrigos e ambientes adequados, proporcionando bom descanso.
3. **Livres de dor, ferimento ou doença** – Através de diagnóstico e tratamento.
4. **Livres para expressar seu comportamento normal** – Através de espaço suficiente, adequado e da companhia de seus semelhantes.
5. **Livre de medo e estresse** – Condições e formas de tratamento que evitem sofrimento natural

Resultados e Discussão.

É sabido que essa espécie é sensível quando se trata de estresse, podendo ser causado por situações como a introdução de novos felinos em um grupo, alterações ambientais, pessoas desconhecidas, segundo Dantas (2010), dentre os diversos fatores que podem causar alterações comportamentais em felinos nenhum é tão marcante quanto o estresse, podendo levar a declínios tanto fisiológicos, quanto psicológicos. Existem medidas para diminuir o estresse nesses animais, neste trabalho destacam-se os métodos animados, são eles, as relações Felinos-Felinos, Felinos-Tutores e Felinos-Cães

Felinos-Felinos.

Felinos são animais que vivem bem em grupos sociais, pois tendem a criar relações positivas com seus semelhantes, realizando limpezas e esfregando-se (SOUZA, 2007), suas relações sociais são de tal complexidade que alianças e antipatias entre eles, podem privar a introdução de outros animais no ambiente, levando a competições e privações de comida por exemplo (DANTAS, 2010). Porém esse bom convívio é dependente do grau de socialização que esses animais tiveram quando filhotes, pois as experiências vividas nessa fase irão afetar diretamente as ações e o comportamento dessa espécie quando adultos (DANTAS, 2010). Portanto a interação, Felino-Felino pode sim ser benéfica a ponto de reduzir o estresse e melhorar

o bem-estar de felinos domésticos, desde que esses animais tenham tido um bom convívio social quando filhotes, sem experiências negativas como maus tratos, ou interações sociais tardias, que façam com que se tornem tímidos e/ou agressivos na presença ou introdução de novos co-específicos

Felinos-Tutores.

Relações pobres com seus tutores, também são causas comuns de estresse para felinos, nesse caso podendo levar esses animais a tornarem-se territorialistas e agressivos, sendo essas as principais queixas de donos de gatos (AMAT, 2015). Segundo Souza (2007), a convivência com seres humanos pode ser alterada por vários fatores como o tempo de contato com os mesmos e a genética por exemplo, ou seja, filhotes de pais dóceis tendem também a ser mais dóceis, portanto mais uma vez destaca-se a importância do período de socialização quando filhotes, pois quanto mais cedo ocorre essa interação, melhor será a relação entre ambos, reduzindo o estresse e evitando o aparecimento do mesmo

Felinos-Cães.

É natural de se pensar que a convivência dessas espécies é impossível, muito disso deve-se à cultura que temos de que cães e gatos são inimigos naturais, porém não existem características predatórias entre essas espécies, quando entram em conflito se trata apenas de disputas territoriais (NASCIMENTO, 2016). Felinos que não possuem um enriquecimento ambiental adequado, podem sim buscar nos cães um meio para redução de estresse, através da interação, brincadeiras, porém para que esse convívio entre espécies seja pacífico, é de suma importância que o felino já esteja previamente familiarizado com o outro indivíduo (SOUZA, 2007), para que não haja o agravamento do fator estresse e esses animais convivam em harmonia

Conclusão.

Observa-se então que felinos são animais que tendem a ter boas relações sociais, porém são muito sensíveis a mudanças ambientais bruscas, ambientes pobres, pessoas desconhecidas, problemas esses que irão acarretar em todos as complicações físicas e psicológicas causados pelo estresse, portanto o uso de ferramentas animadas para combater o mesmo, nesse caso as relações com outros felinos, tutores e cães, podem sim ser benéficas para a espécie, tendo algumas ressalvas, a introdução lenta de novos felinos ou cães em um ambiente, animais que tiveram um bom período de socialização quando filhotes, além da questão genética, se essas particularidades forem respeitadas, as relações citadas serão sim benéficas aos felinos estressados, evitando problemas decorrentes do estresse não só no presente, como também no futuro desses animais

Referências.

AMAT, Marta. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, Barcelona, v. 8, n. 18, p. 577-586, 18 maio 2015

BROOM, Donald Maurice. **Animal welfare: concept and related issues – Review**. 2004. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, University Of Cambridge, Cambridge, 2004

DANTAS, Letícia Mattos de Souza. **Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal**. 2010. 139 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense Faculdade de Veterinária, Niterói, 2010

HENZEL, Marcelo. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. 2014. 53 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2014.

IBGE. **Censo Pet: 139,9 milhões de animais de estimação no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2021.

NASCIMENTO, Nathali Costa do. Convivência entre Cães e Gatos e Bem Estar Entre as Espécies. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 15, p. 36-37, 15 jul. 2016.

SCHOLTEN, Ariane Damiani. **PARTICULARIDADES COMPORTAMENTAIS DO GATO DOMÉSTICO**. 2017. 55 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Veterinária, Rio Grande do Sul, 2017.

SOUZA, José Olimpio Tavares de. **Comportamento de gatos domésticos (Felis Catus, Linnaeus 1758): Orquiectomia e Desenvolvimento**. 2007. 99 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007